

MEDIDAS DE SEGURANÇA SANITÁRIAS

Caros espectadores, devido às medidas de segurança sanitárias, o acesso a todas as salas do Festival far-se-á mediante o cumprimento das seguintes regras, para cujo cumprimento apelamos.

1. Nos espaços com área de acolhimento reduzida, a entrada só poderá fazer-se na altura de abertura das portas das salas. Deverão pois esperar no exterior a abertura de portas.
2. Nos restantes espaços, e de forma a não ultrapassar a lotação permitida no bar ou no foyer, apelamos a que a permanência se limite ao estritamente necessário.
3. Agradecemos que sejam seguidas as normas de circulação sinalizadas, ou as que poderão ser indicadas pelos colaboradores que atendem ao bom funcionamento das salas.
4. Apelamos para que seja mantida a distância de segurança entre pessoas, e que todos desinfectem as mãos à entrada, e sempre que tal se justifique.
5. Deve ser respeitada a separação de cadeiras existente nas plateias.
6. O uso de máscara é obrigatório durante a permanência em espaços interiores.
7. A saída das salas deverá começar pela fila mais próxima da porta de saída.

O Festival garante a higienização de todos os espaços segundo as regras estabelecidas.

CÓDIGO QR DO PROGRAMA DO FESTIVAL DE ALMADA



38.º FESTIVAL de almada

Organização
Câmara Municipal de Almada
Companhia de Teatro de Almada

02-25 de Julho de 2021

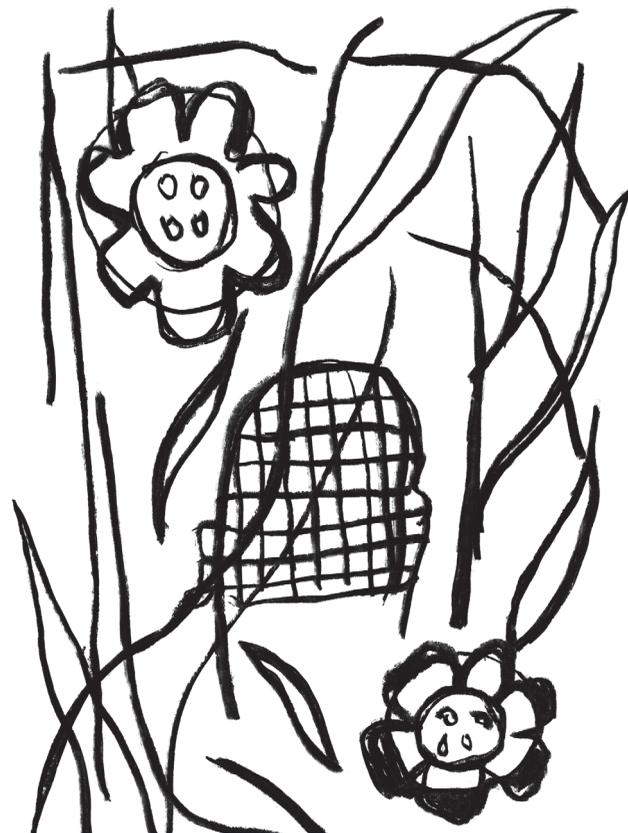


Imagem: Thomas Langley

Teatro do Vestido
(Lisboa)

Viagem a Portugal

Texto e direcção de Joana Craveiro

Fórum Municipal Romeu Correia (Almada)

Auditório Fernando Lopes-Graça

Qui. **22**, Sex. **23**, e Dom. **25** de Julho às **20h30**

Sáb. **24** às **15h** e às **20h30**

Duração: 70 min. · Classificação etária: M/12

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Texto e direcção **Joana Craveiro**

Co-criação e interpretação **Estêvão Antunes · Simon Frankel**

Tânia Guerreiro

Vídeo e imagens (originais, reproduções, *slides*)

João Paulo Serafim

Cenografia **Carla Martinez**

Figurinos **Tânia Guerreiro**

Música (composição e interpretação) **Francisco Madureira**

Assistência, interpretação, manipulação de documentos,
vídeo em tempo real **Mafalda Pereira**

Desenho de luz **Cristóvão Cunha**

Direcção de produção **Aláide Costa**

Assistência **Ricardo Jerónimo · Sónia Guerra · Tatiana Damaya**

Apoios: **FX Road Lights · Marina Nabais dança associação cultural
Teatro Meridional**

Co-produção **Teatro do Vestido · Teatro Viriato**

Agradecimentos **Alda Durão · Alice Samara · António Silva**

Beatriz Correia · Bruno Nunes · Elisabete Caramelo · Isabel Santos

João Carneiro · Jorge Gabriel Henriques · Paula Bárcia · Paula

Venâncio (Fábrica DuoVisão) · **Pedro Morgado · Pedro Serpa** (Tinta

da China) **Rafael Ribeiro · Teresa Costa Reis · Valdemar Henriques**

Ricardo Jerónimo, Sónia Guerra e Tatiana Damaya participam neste projecto ao abrigo de estágio curricular, no âmbito de protocolo entre o Teatro do Vestido e ESAD.CR

O Teatro do Vestido é uma estrutura apoiada por República Portuguesa | Cultura – Direcção-Geral das Artes

Viagem a Portugal ou como saber quando a viagem acaba

Sabemos como estas coisas se passam. Metemos o carro ao caminho sem destino e depois é isto. Às terras sucedem-se as terras, às estradas as estradas, e às paragens as paragens. Não há como saber até onde.

Desde há anos a esta parte a trabalhar em regime intensivo sobre memórias de pessoas, histórias de vida, memórias de trabalho, de terras, de lugares, demos por nós com o carro cheio.

Não cabia mais nada, mas – por onde começar?

O projecto Viagem a Portugal iniciou-se oficialmente em Janeiro de 2019, com a colaboração com as Comédias do Minho – chamá-mos-lhe Paragem Minho. Foi toda uma viagem. Depois chegámos ao Centro, que andávamos a rondar e a percorrer desde 2018. Foi em colaboração com o Festival Materiais Diversos, em Alcanena, em Setembro. E, depois, Viseu, no Teatro Viriato, em Dezembro de 2019. Uma paragem singular que marca o fim da viagem sem fim. E durante todo o tempo, aquela música. Aquela.

Porque a paragem final de um projecto é sempre o culminar de alguma coisa que se andou a escavar, bem-vindos à nossa dramaturgia em camadas, à nossa poesia, às nossas homenagens – a Saramago, a Sophia, a José Mário Branco, que nos morreu tão de repente, às pessoas que nos contaram as suas histórias, às pessoas-protagonistas de todas as histórias que nos constituem e que nos trazem até aqui. Bem-vindos à nossa confusão, à nossa interpretação, à nossa leitura das coisas; bem-vindos às nossas dúvidas, às nossas ausências, ao que nos falta saber, ao que não nos foi explicado e que tivemos que tentar perceber de uma maneira muito nossa. Na margem, de certa maneira, a olhar o centro das coisas e a pensar – e como é que se fala disto tudo? E o que é isto de um país? Aprendemos com os outros, os Antes de Nós, o preço e o valor de certas Coisas, que não são na verdade Coisas mas valores, princípios e direitos. Fazer perguntas na volta das respostas, eternamente perguntar porquê, explica-me, como assim?, outra vez. Olha outra vez quando não vês esperança. Procura outra vez quando te dizem que já não dá. Vai lá outra vez quando te falam em muros e em portas e em como é difícil – mania de usar essa palavra como se não houvesse outra.

Teatro do Vestido, 20 anos de idade, a braços com uma ideia de Portugal e abrindo-a ao mundo, que o nosso problema (o de 'Portugal-questão-que-eu-tenho-comigo-mesmo'¹) foi por vezes estarmos abertos ao mundo no sítio errado e sem nos abirmos de facto – fosse por medo, complexos, ou simplesmente porque acreditávamos que era mais seguro sozinhos – ou porque não sabíamos como fazer. Esta viagem não foi pensada como manifesto, mas como pergunta.

Joana Craveiro

¹ citação livre de "Portugal", de Alexandre O'Neill, mais um dos poetas que levamos na bagagem.